terceira parte, comprova a tese avançada em alguns campos de aplicação, que denomina lugares específicos da teologia (loci theologici).

Na abordagem filosófica opta por uma divisão histórica que distingue pré-modernidade, modernidade e pós-modernidade. É uma divisão demasiado simplista mas permite compreender o processo histórico da colocação do tema. É claro que não falta um pequeno estudo sobre Kant, naturalmente dos mais importantes na abordagem do assunto.

Quanto à Escritura, o opção vai no sentido de duas formas fundamentais de linguagem: a linguagem apocalíptica e a linguagem parabólica; opção certamente compreensível, pois permite tomar consciência do lugar que a imaginação ocupa no texto escriturístico, o que nem sempre é pensado explicitamente.

Na parte especificamente teológico-fundamental, o autor apresenta a proposta original de um modelo "imaginal" de compreensão da revelação e da fé, testando esse modelo através de uma verificação, o que permite compreender as suas forças e as suas fraquezas. Trata-se do capítulo academicamente mais fértil, pois avança uma proposta original que permite reler as categoria fundamentais da teologia através de uma chave pouco habitual.

A última parte é, do ponto de vista do impacto sobre o mundo contemporâneo, a mais interessante. De facto, nela avançam-se leituras da aplicação do tópico da imaginação em campos da vida de fé muito significativos: nomeadamente a espiritualidade (nomeadamente de raiz inaciana), a liturgia (centrada na questão da corporeidade e do rito) e a ética (onde a questão da imaginação tem sido mais aprofundada, nomeadamente pela filosofia).

Trata-se de um estudo muito sugestivo e completo, com frequente recurso a textos da grande tradição teológica, nomeadamente a textos patrísticos, que permite reler os grandes temas teológicos a uma outra luz. Deseja-se o aprofundamento e o desenvolvimento de alguns tópicos apenas enunciados.

João Manuel Duque

Xavier Dijon, *La religion et la raison. Normes démocratiques et traditions religieuses*, Paris: Cerf, 2016, ISBN 978-2-204-10589-7, 326 pp.

Este veterano jesuíta, professor emérito da universidade de Namur, na Bélgica, apresenta aqui uma recolha de escritos em torno a uma questão fundamental: qual o contributo da religião – concretamente do cristianismo – para o debate público, a respeito das nossas compreensões do mundo (o que genericamente se pode enquadrar sob o nome de "razão")? Ao mesmo tempo, é claro, coloca-se a questão inversa: qual o lugar da reflexão pública e racional no modo como se elaboram compreensões religiosas do mundo?

Logo pelo modo como se abre o volume e se coloca o próprio estado da questão se percebe que não se trata de abordagens estritamente filosóficas e teológicas, por assim dizer em estado puro. O ponto de partida é o enquadramento político-social das questões, nomeadamente no debate público próprio das sociedades democráticas que constituem o mundo denominado ocidental, nos tempos mais recentes. Em discussão está a própria compreensão da modernidade e do lugar que nela pode ocupar a questão religiosa e as religiões concretas.

Uma segunda parte é dedicada ao estudo da identidade cristã, partindo da sua raiz hebraica (sobretudo quanto ao conceito de pessoa e à noção correlativa de falta ou culpa). Explora-se a novidade cristã, sobre-

tudo assente nas noções de incarnação e de salvação. Essa novidade é desenvolvida, a propósito do contexto eclesial, em torno aos temas da Trindade e da Eucaristia, claramente orientados para a dimensão social da religião, tópico central da obra.

O volume, muito sugestiva em muitos dos seus pormenores e ideias, termina com uma proposta sobre o contributo da religião para a razão pública, nervo que acompanha todos os estudos. Após estudar, de forma básica, a tradicional relação entre fé e razão, o autor explora sobretudo o significa do corpo e da história para os tópicos dessa relação. Termina com um interessante capítulo sobre algumas distinções que continuam a ser férteis, como a que se estabelece entre paganismo e judaísmo ou entre protestantismo e catolicismo. O pano de fundo permanece a perspetiva sócio-eclesial.

Trata-se de uma recolha de escritos de maturidade que revelam um espírito crítico e agudo, ao mesmo tempo que atento às circunstâncias sociais que têm animado a nossa cultura mais recente. É pois uma obra de peso, que muito contribui para a clarificação do panorama público atual, ajudando ao necessário discernimento dos espíritos.

João Manuel Duque

Gallagher, Michael Paul, *Mapas de Fé. Dez exploradores religiosos, de Newman a Joseph Ratzinger*, Braga: Frente e Verso, 2015 ISBN: 978-989-98322-4-4

Ao primeiro contacto, esta obra parece apresentar um resumo do pensamento de dez vultos do pensamento teológico, escolhidos pelo autor. Mas é muito mais do que isso, resulta de décadas de leituras — quer da literatura contemporânea, quer dos grandes pensadores sobre a fé —, que permitiram a Michael Gallagher oferecer de modo acessível ao leitor contemporâneo, pouco familiarizado com os textos teológicos e os ambientes onde eles surgem, o contributo que cada um dos dez exploradores apresentados oferece para indicar os caminhos da fé cristã. Tem como objetivo mostrar os contributos dos diversos autores de modo acessível a um maior número de pessoas

O pensamento dos diversos exploradores é apresentado não tanto na perspetiva dos conteúdos por eles refletidos e explanados, mas no contributo que eles aportam para mostrar como é possível a fé religiosa.

Cada um dos dez pensadores (John Henry Newman, Maurice Blondel, Karl Rahner, Hans Urs von Balthasar, Bernard Lonergan, Flannery O'Connor, Dorothee Soelle, Charles Taylor, Pierangelo Sequeri e Joseph Ratzinger) vê apresentado um resumo daquilo que foi o seu contributo para o esforço de compreensão a fé, a partir da situação concreta em que realizaram o seu pensamento. Num segundo momento, Michael Paul Gallagher procura explicitar o que é que o autor diria nos dias de hoje recorrendo, para isso, à elaboração de "monólogos imaginários", na maioria dos capítulos.

Estamos perante uma obra que tem como objetivo tornar acessível a um maior número de leitores o pensamento de vários pensadores da fé. Mas é mais do que isso. É um contributo importante para a redescoberta da transcendência de cada pessoa, para a surpresa do Evangelho, num esforço de nova evangelização.

Como em cada época, também hoje é preciso visitar os grandes vultos do pensamento, estabelecer contacto com os seus contributos inovadores, para contrariar alguma tentação ou tendência de amesquinhamento da nobreza do ser-humano. Esta obra pretende isso mesmo: contribuir para que se possa *aprender com os grandes*.

L. M. Figueiredo Rodrigues